

DESVELANDO O USO DA DIDÁTICA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES¹

Samara Paiva Bezerra

Francisco Ricardo Miranda Pinto

RESUMO: O objetivo geral é desvelar o uso da Didática na prática pedagógica do docente. A abordagem teórica traz o conceito de Didática na perspectiva de autores como Soares (2015), Nérice (1987) e Libâneo (1990) e os desafios que cercam ambas tiveram respaldo teórico em Veiga (1989), Libâneo (1990) entre outros. A pesquisa é de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvida na Escola Viva o Saber² localizada no distrito de Taperuaba/Sobral-Ce, tendo como participante os professores do Fundamental Anos Iniciais da instituição. Os dados foram coletados utilizando o questionário com três questões abertas e apontam uma compressão ainda tradicional sobre a Didática. Ainda há muitos obstáculos externos e internos à escola para chegar-se ao que é o ideal. Embora se tenha tido alguns investimentos na educação, compreende-se que as exigências do sistema de ensino brasileiro confrontam-se com os objetos aqui pautados.

PALAVRAS CHAVES: Didática. Prática Pedagógica. Ensino. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

À época do Século XVII não se considerava necessário que se tivessem técnicas e metodologias de ensino, mas apenas a detenção do conhecimento apurado sobre determinada temática seria o suficiente para que se considerasse um profissional professor de alto gabarito. Neste cenário de incertezas sobre a forma de construção do conhecimento João Amos Comênio (1657) foi o primeiro autor a sabiamente apresentar o primeiro conceito do vocábulo didática em sua célebre obra *Didática Magna* (1657) conceituando-a como a arte de ensinar ficando o termo consolidado, a partir desta célebre obra, entre os estudiosos que principiaram estudos dedicados a explorar os conhecimentos a cerca dessa ciência.

A escrita de Lima et al., (2009) dá conta que os primeiros escritos de Comênio formulam os princípios de uma educação racional com notória importância na vitória da Reforma Protestante. Não somente para aquela época, mas até a contemporaneidade a didática tem

¹ Este texto é parte de pesquisa apresentada como conclusão de curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

importante contribuição na prática docente ainda que ele não seja o único autor a valorar a didática. Rosseau preconizou a educação para as crianças de forma livre, longe de um processo de modelagem da criança enquanto Herbart propõe um método de ensino baseado em cinco passos que se pode dizer se entrelaçam: preparação-apresentação-comparação (assimilação)-generalização e aplicação.

Como o acesso a tais estudos era restrito aos profissionais da educação, bastava dar o conteúdo programado e pensar detalhadamente em como fazer ou em como melhor atender as necessidades do educando, era algo não questionável. Chegando ao Século XX a didática ocupa o espaço educacional brasileiro, inicialmente como disciplina de cursos de graduação, depois de formação de professores mantendo ainda o caráter. É importante refletirmos que a Didática não é uma teoria metodológica com passo a passo aplicável à ciência da educação a fim de facilitar a ação do professor.

A Didática não pode ser observada apenas do ponto de vista pedagógico, deve considerar o aluno como ser social imerso e resultante de diferentes dimensões e a Didática deve assim abrangê-lo e se assim não for, a mesma não passaria de um manual de instrução.

Didática é o conjunto de recursos técnicos que tem em mira dirigir a aprendizagem do educando, tendo em vista levá-lo a um estado de maturidade que lhe permita encontrar-se com a realidade, de maneira consciente, eficiente e responsável, para atuar como um cidadão participante e responsável (NÉRICE, 1987, p. 47).

Sob essa ótica concretiza-se a importância da junção entre *como ensinar, o que ensinar e para quem ensinar*. O professor que estabiliza sua prática apenas nas duas primeiras esferas citadas anteriormente infelizmente não concebe aos alunos a oportunidade destes evoluírem quanto seres autônomos, críticos, responsáveis e ativos na sociedade.

Segundo Libâneo (1990, p. 25), “A Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino”. A instrução corresponde a construção do desenvolvimento cognitivo e o ensino é o responsável para que a instrução aconteça. Nesse sentido como podemos compreender que a Didática vai para além do saber ensinar? Para isso, precisamos entender o que é educação.

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação das qualidades humanas – físicas, morais, intelectuais e estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social num determinado contexto, de relações sociais. (LIBÂNEO, 1990, p. 22)

Observamos que a instrução está intimamente ligada a educação, uma vez que ela concerne a construção do desenvolvimento intelectual que tem ligação direta na forma como o indivíduo se relaciona com o meio social. Desse modo, ambas são ferramentas primordiais a formação dos adjetivos particulares da personalidade humana. Vale destacar, também, que o ensino é o principal meio e agente da educação. Para Libâneo (1990, p. 23), o ensino “[...] destaca-se como campo principal da instrução e da educação”.

No entanto, a educação sofreu muitas modificações junto as transformações e evolução da sociedade, tendo então que corresponder a estas mudanças. Tais transformações refletiram significativamente no modo como o docente porta-se em sala e quais estudos orientam sua postura profissional.

A prática pedagógica construída pelo professor

A prática pedagógica é uma atividade orientada por um suporte teórico que viabiliza a prática docente coerente, embasada em estudos científicos. Por esse motivo é impossível não conceber a esta, um caráter social que aos poucos vai solidificando-se mediante a relação teoria-prática, [...] uma relação progressiva que implica em evolução desde o momento em que a teoria influi sobre a prática, modificando-a na medida que a prática fornece subsídios para teorizações que podem transformar uma dada situação.”. (GARCIA, 1975, p. 128).

Nesse sentido, percebemos que teoria e prática são indissociáveis, uma vez que a primeira influencia o modo como a segunda se dá, a última por sua vez, é uma fonte de questionamentos a serem teorizados para logo após serem postos em prática. É assim que a teoria e a prática mantêm suas relações. De um lado temos um conjunto de concepções e de outro as ações concretas que estruturam a teoria. Portanto, a prática pedagógica é orientada pelas teorias pedagógicas.

O professor não deve lecionar de forma arbitrária, isso significa dizer que o mesmo carece de conhecimentos teóricos que exerçam influências mediante as situações do cotidiano escolar. A prática pedagógica será exercida em função do alcance de objetivos reais, de modo a atender as carências do homem. Desse modo, devemos compreender que o exercício docente dá-se mediante o concreto apresentado que é constituído inclusive por influências sociais. Por tanto, a atuação do professor é influenciada também por fatores que ultrapassam a instituição escolar. Nesse sentido nos debruçamos sobre os estudos de Freire:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se "aproximar" dos abjetos cognoscíveis (FREIRE, 1967, p. 14).

Enfatiza-se mais uma vez que a prática docente perpassa os conteúdos, estes são ferramentas primordiais para a tarefa do ensino, no entanto, eles por si só são esvaziados de sentido. Para Nóvoa (1998, p.12) “[...] os professores não podem refugiar-se numa atitude “defensiva” e têm de estar preparados para enfrentar as interpelações dos seus alunos”. Nesse sentido, o autor chama atenção do docente, afim de explicitar que sua responsabilidade enquanto profissional excede o ato técnico e estende-se ao ato formativo de educar.

Veiga (1989, p. 19), afirma que “Dependendo da forma como organiza o trabalho pedagógico, o professor pode exercer um papel de negação do saber” que corresponde a um trabalho que não possui finalidades, o docente necessita ter clareza do que está fazendo e porque está fazendo, mas, no momento atual que a educação vive sob um contexto cada vez mais quantitativo fica difícil para o professor aderir uma postura crítica quanto ao currículo escolar.

O que se tem atualmente é uma exigência de práticas pedagógicas que garantem resultados quantitativos ao ensino. Nesse viés, torna-se quase que impossível ao professor solidificar sua prática em suportes teóricos que visam a emancipação crítica do educando.

[...] o professor se coloca na posição de um técnico que se responsabiliza pela aplicação e difusão de instrumentos, procurando conseguir de seus alunos melhores rendimentos. Não há espaço para uma análise crítica da prática pedagógica, tendo em vista a relação teoria-prática (VEIGA, 1989, p. 20).

Sob esses olhares, percebemos o quão significativo é manter relações recíprocas entre teoria-prática. Instruir e ensinar o conteúdo programado talvez seja a maior responsabilidade do professor e é uma das principais cobranças da escola, assim sendo, o mesmo busca justamente embasamentos teóricos para melhor mediar o processo ensino aprendizagem, por esse motivo é inadmissível não fazer essa conversação entre esses aspectos. As teorias estudaram um fenômeno, esses fenômenos são reais, e deram origem as teorias, e é a partir de novas inquietudes e observações que teoria-prática serão construídas cotidianamente.

A didática e a prática pedagógica

Vários são os desafios encontrados em sala de aula, alguns deles são específicos da instituição escolar outros, porém, são oriundos da sociedade ao qual os alunos estão incorporados. E para o professor, ficam todos desafios que permeiam o processo ensino-aprendizagem. A Didática tem como lócus de estudo o ensino, que não está restrito ao espaço escolar.

É fato que a ação educativa deve romper com os muros da escola claro que ela deve apropriar-se dos conteúdos didáticos que a educação escolar exige, no entanto, essa mesma educação deve ser fundamenta na realidade social dos alunos, assim, eles estarão aptos a interferirem no meio em que vivem. Para tanto, a prática docente quanto modo de educação transformadora, exige do professor uma postura de autorreflexão em relação a sua prática, pois a forma como ela é concebida influi muito na construção crítica de quem relaciona-se com ela, Freire (1996) em Pedagogia da autonomia discute bastante sobre essa forma de educar.

Vale salientar que as práticas pedagógicas sofrem influências externas a escola, uma vez que a educação é um fenômeno social. Sendo assim percebemos que o “ser” professor também sofre influências dos compostos sociais. Assim sendo, a Didática e as práticas pedagógicas são suportes reflexivos e orientadores de uma docência que considera o que está em volta dos sujeitos.

Segundo Veiga (1989, p. 16), “Entendo a prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social”. É sabido que a prática social está imbuída de contradições e de características socioculturais predominantes na sociedade. Nesse sentido, despertar a curiosidade e o interesse do alunos em sala são grandes desafios a serem enfrentados pelo professor, uma vez que muitas realidades educacionais estão repletas de discursos empoderados ao mesmo tempo em que seu modelo de educação é o de reprodução, sendo assim, fica difícil contribuir com a construção da autonomia, senso crítico e conscientização política e social dos discentes, já que o professor está exposto a estas vertentes conflituosas. Freire (1967) em sua obra, dialoga com um tipo de prática educativa que liberte aquele que por ela é afetada, trata-se pôs de uma pedagogia humanística.

Conforme Libâneo (2002, p.48):

A Didática é uma disciplina pedagógica que estuda o processo de ensino no seu conjunto teórico e prático, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas planejados na aula relacionam-se entre si para criar uma condição satisfatória de conhecimento e aprendizagem que produzam sentido e significado para o aluno. O professor é o mediador do conteúdo transmitido, ele deve propor atividades que conduzam o educando para a condição de sujeito ativo da própria aprendizagem no processo de transmissão e assimilação do conhecimento, o professor precisa estar

atento aos aspectos cognitivos e subjetivos do aluno para desenvolver o aprendizado e torná-lo mais significativo.

A Didática, portanto, engloba todos os aspectos necessários para a realização de uma aula efetiva, que se preocupa em corresponder com todos os objetivos, conteúdos, metodologias e formas de planejar que melhor se adequem a sua sala e as exigências da instituição, mas que atendem a realidade que esses indivíduos estão inseridos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se desenvolve na perspectiva da abordagem qualitativa, abordados pelo tipo descritiva-exploratória. É possível a classificação qualitativa porquê as inquietações que deram origem a esse projeto de pesquisa não buscam em seu desfecho dados numéricos, mas ao contrário, investiga de forma minuciosa a qualidade do saber fazer educação.

Gil (2017, p.41), diz que os estudos de abordagem qualitativa “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Desse modo, o indivíduo passa a usufruir de informações mais claras e contextualizadas com relação ao fenômeno estudado. Ainda para o mesmo autor, “As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Frente a isso, é imprescindível verificar o sujeito e todas suas possíveis características comportamentais, com o propósito de chegar-se a uma conclusão a partir do desempenho do mesmo e sem que haja interferência do explorador. (GIL, 2017, p.42).

O município de Sobral foi o universo de realização da pesquisa. Segundo o senso de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sobral possui 188.233 habitantes e densidade demográfica de 88,67 hab/km² (BRASIL, 2010). Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 8.8 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 6.3. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 1 de 184. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 2 de 184.

A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.9 em 2010. Isso posicionava o município na posição 53 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 2237 de 5570 dentre as cidades do Brasil. É o município que possui o maior Ideb do Brasil: 9.1, enquanto em 2016 o Ideb da referida escola foi de 9.3. (O Povo), e vem ganhando cada vez mais destaque em seu modelo de ensino de alfabetização.

O *locus* de realização da pesquisa foi a Escola Viva o Saber da rede pública do município de Sobral, localizada no distrito de Taperuaba, comunidade de classe média baixa, a maioria da população ou trabalha com confecção de roupas para recém-nascido ou na agricultura e ainda há uma boa parte da população que sobrevive com o auxílio do bolsa família. A escola *locus* possui estrutura física não muito satisfatória, tem quadra de esportes coberta, funciona desde o Infantil III ao EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O estudo foi desenvolvido tendo como participantes 04 professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais da referida escola selecionados atendendo como critérios de inclusão possuírem graduação em Pedagogia, atuarem no Fundamental Inicial e serem professores do quadro efetivo da Secretaria da Educação do município de Sobral e como critério de exclusão ser transferido ou ainda demitido no decurso da pesquisa.

Para a coleta de dados foi utilizado o protocolo de pesquisa desenvolvido por Lima e Pinto (2016), um questionário contendo 03 (três) perguntas abertas com o intuito de depreender dos mesmos as conceituações dos participantes sobre Didática e relações entre a prática e a Didática. Inicialmente o questionário dispunha de questões sociodemográficas como idade, sexo e área de formação.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram seguidas etapas. Inicialmente foi realizada a apresentação pessoal da pesquisadora da escola para apresentação da proposta de pesquisa, com o propósito de anuência institucional para aplicar o questionário com os professores. Uma vez anunciada a pesquisa, a mesma foi apresentada aos docentes que ficaram livres para participar do estudo. Apresentaram interesse em participar 04 (quatro) de 04 (quatro) docentes que compõem o quadro de professores do ensino fundamental inicial da escola, reconhecidos neste texto, segundo os preceitos éticos da Resolução 510/2016, por P1, P2, P3 e P4, mantendo o anonimato.

De posse dos dados coletados, foi feito o processo de análise das respostas dos participantes seguindo os princípios básicos da Fenomenologia onde o pesquisador suspende-se dos conhecimentos e das experiências com o objeto de estudo para assimilar as novas descobertas ofertadas pelo fenômeno.

No tópico Resultados e Discussões serão apresentadas, fidedignamente as respostas das participantes, ajustadas por 02 (duas) temáticas preconizados pelos objetivos e questões do questionário e para uma melhor compreensão foi utilizado como suporte para reflexão a literatura de Libâneo (1990), Freire(1975), Soares (2015), Garcia (1975), Nérice (1987), entre outros.

3 RESULTADO E ANÁLISE DE DADOS

Os 04 (100%) docentes que participaram da pesquisa são formados em Pedagogia, nenhum dos pesquisados possuem Pós-Graduação *Stricto Sensu*. A faixa etária varia de 23 a 31 anos de idade, o que dá uma média de idade de 27 anos de idade; o tempo de serviço varia de 05 a 13 anos, com média de 9 anos de vida profissional.

Neste aspecto merece destaque a formação continuada dos professores desta escola onde há supremacia quanto a não formação no nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* indo de encontro ao que é apontado pela legislação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394/96 que preconiza a importância da formação continuada docente considerando as constantes mutações que o sistema de ensino vivencia exigindo dos profissionais conhecimentos científicos acerca de novos estudos contribuem para uma prática educativa atual, que busca atender aos desafios da educação contemporânea enfrentados tanto pelo docentes como pelo discentes.

Cabe aqui destacar que a Secretaria de Educação de Sobral em convênio com a Universidade Federal do Ceará (UFC) disponibilizou, recentemente no biênio 2016-2018 mais de 600 (seiscentas) vagas em cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* aos professores que fazem parte da rede pública, mas ainda encontra resistência quanto a adesão dos profissionais que alegam diversas justificativas dentre elas a jornada diária de trabalho de 8 horas e/ou a distância entre a sede do município e os distritos.

O fazer pedagógico não deve prender-se aos títulos, mas enfatizamos a importância do acesso a novos conhecimentos, se a formação continuada não for possível é imprescindível que o docente esteja sempre em processo de construção teórico-prático compreendendo que a leitura é possível a partir não apenas do curso presencial, mas que permite outras formas de estudos sejam em processo de planejamentos, seja em processos de cursos livres no espaço da Educação a Distância.

Este ponto inicial, entretanto, não pode ser considerado *sine qua non* para já caracterizar as respostas dadas pelos participantes que após os processos de análise resultou em duas categorias: Definições da Didática e Características profissionais e a Didática.

3.1 Definições da Didática

A forma como o sistema coloca a prática pedagógica hoje, remete o profissional docente a buscar cumprir de uma forma ou de outra o conteúdo que é programático para o período de

estudo, seja ele mensal, semestral ou até anual. Há grande preocupação dos professores em relação a exposição dos conteúdos sem preocupar-se com a didática utilizada. Por esse mote buscou-se na primeira pergunta saber qual a concepção de Didática para os participantes que apontam diferentes respostas:

É o modo como o professor ensina determinado conteúdo para os discentes, garantindo através de estratégias a construção do conhecimento. (P1);

São as técnicas e os métodos utilizados para repassar os conhecimentos. É necessário que o professor tenha uma boa didática para que ocorra uma aprendizagem de qualidade. (P2);

A didática tem um papel muito importante na formação do educador em sua prática individual, o processo do conhecimento, a aquisição de habilidades, para melhor desenvolver as competências do ensino em sala de aula. (P3);

É o ato de transmitir conhecimento, ou seja, a maneira como nós professores adotamos para que realmente o conhecimento seja transmitido. A didática serve como auxílio para o professor. (P4).

A Didática deve perpassar por três dimensões, do ponto de vista humanístico, as relações entre os indivíduos é o principal objetivo, a dimensão técnica refere-se ao processo ensino-aprendizagem com seus objetivos bem definidos e a dimensão político-social apesar de não fazer parte do processo ensino-aprendizagem, a mesma acaba por infiltrando-se na prática pedagógica, ainda que muitos neguem esse fato.

De acordo com Oliveira (1988, p. 40 apud CANDAU, 1982, p. 14), “O objeto de estudo da didática é o processo ensino-aprendizagem assumido em sua multidimensionalidade”. Sendo assim, ela está portanto, vinculada a tal ação, ainda que seja de forma clara ou não. Desse princípio, retira-se a ideia de “multidimensionalidade” defendida pela autora, uma vez que, o processo ensino-aprendizagem está imbuído não somente ao conteúdo escolar, mas vai para além dessa perspectiva, ou seja, acaba por abranger as dimensões técnica, político-social e humana.

Percebe-se que os professores conceituam a Didática de um modo muito comum. P3 foi o que obteve mais êxito em sua resposta, e foi o que mais aproximou-se das definições teóricas aqui discutidas. Libâneo (2002), enfatiza que a Didática deve abranger os meios necessários para a execução de uma boa aula, mas que percebam o aluno em sua totalidade, esse fato portanto, fez falta na fala dos docentes. Uma aula significativa possui seus conteúdos interligados a realidade dos alunos, e o conhecimento não é e não pode ser transmitido, ele é construído por todas as partes, assim relata Freire (1967).

3.2 Características profissionais e Didática

A prática docente tem íntima relação com a formação do profissional sendo expressa pela didática utilizada por eles em suas atividades pedagógicas cotidianas. Neste sentido a segunda pergunta buscou saber a respeito das características profissionais de cada professor. Assim responderam:

A criatividade para expor os conhecimentos. A entrega pela profissão e pelo meu trabalho, tenho a preocupação em transmitir os conteúdos. A empatia, respeito pelo próximo e acima de tudo paciência. (P1);

A afetividade com os alunos é de fundamental importância para a transmissão do conhecimento, para que professor e educando possam fazer parte do ato de educar. Os experimentos e as pesquisas são importantes, pois o professor tem a função social de formar indivíduos pensantes e assumir o papel de elaborar situações desafiadoras na aprendizagem e atender as necessidades individuais do mesmo, através do planejamento de suas ações. (P2);

Me considero uma pessoa comprometida, busco sempre dar meu máximo para a exposição das aulas. (P3);

Carinho, cuidado, atenção e responsabilidade. (P4).

As falas dos professores enfatizam que eles se preocupam muito com a transmissão de conteúdo tal qual encontrado no estudo de Lima et al., (2017) trazendo aquele estudo a afetividade como meio para a construção de conhecimentos.

Na perspectiva de Vygotsky (1998, p. 42):

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno.

Diante do exposto compreendemos quão importante é estabelecer relações afetivas entre professor e aluno para que o processo seja menos monótono e mais prazeroso. Cabe ressaltar que a afetividade construída nesse meio não significa que o professor vai ser ‘bonzinho’, este precisa ter autoridade e coerência entre o que fala e faz.

Outra característica citada e bem interessante concerne sobre a pesquisa. O professor tem que ser um pesquisador, um questionador de fatos. A cada dia surgem novos desafios. Segundo Freire (1996) a pesquisa existe para conhecermos o que ainda é desconhecido por nós e assim compartilhamos os conhecimentos aprendidos. É imprescindível que o docente esteja

atento ao que mudou na educação como também nos fenômenos responsáveis por tais mudanças. Um professor pesquisador também é aquele que reflete sobre o que ensina.

Sobre isso, Miranda (2006, p. 134) assim destaca:

O professor reflexivo é, pois, fundamentalmente, um professor investigador, pois ele e só ele é capaz de examinar sua prática, identificar seus problemas, formular hipóteses, questionar seus valores, observar o contexto institucional e cultural ao qual pertence, participar do desenvolvimento curricular, assumir a responsabilidade por seu desenvolvimento profissional e fortalecer as ações em grupo.

Desse modo, o professor reflexivo possibilita ao estudante uma aprendizagem significativa e de modo responsável. O ato de educar implica pensar sobre a prática docente e todas as suas peculiaridades, é nesse viés que a Didática participa, para então promover o ensino-aprendizagem condizente com todo um contexto que influi sobre esse processo. Claro que tudo isso não significa a excelência da educação, uma vez que, esta, está envolta a situações exteriores a escola. Assim sendo:

O professor consciencioso deverá fazer uma avaliação da própria aula. Sabemos que o êxito dos alunos não depende unicamente do professor e do seu método de trabalho, pois a situação docente envolve muitos fatores de natureza social, psicológica, o clima geral da dinâmica da escola, etc. (LIBANEO, 1990, p. 243)

Foi destacado ainda a relevância de ser um docente que compactue com uma educação que contribua com a construção de indivíduos pensantes. Segundo Freire (1967) “[...] sem esta consciência cada vez mais crítica não será possível ao homem brasileiro integrar-se à sua sociedade em transição, intensamente cambiante e contraditória”.

É inconcebível que um professor não reflita sobre a função social de sua prática, ainda que saibamos que os desafios que cercam esse processo são bastante conflituosos, por isso é imprescindível uma postura profissional que incentive o senso crítico dos alunos, sem isso, o ser humano não se mantém na sociedade.

3.3 Dificuldades para a transposição da Didática

A última pergunta investigou sobre as dificuldades encontradas na escola para a transmissão das aulas. Sobre isso declararam que:

O espaço físico. (P1);

A otimização do tempo para os planejamentos pedagógicos. (P2);

Encontro dificuldades com a falta de compromisso de alguns alunos que além de não terem vontade de aprender ainda atrapalham os demais. A falta de apoio dos pais também é um fator dificultador. (P3);

A maior dificuldade se encontra quando a família não interage com a escola, (P4).

Todas as questões apontadas são quase que universais no sistema público de ensino. Diariamente o docente compete com tais desafios, sejam eles internos ou externos à escola. O espaço físico é um dos problemas encontrados, ele limita o uso de recursos que são primordiais para a aquisição de uma aprendizagem significativa em especial no ensino fundamental inicial, para Souza (2007, p. 112), “Utilizar recursos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado.” Esses recursos se aliam para que a inovação no processo da transposição da didática seja realizada.

Uma sala de aula que não oferece um espaço físico confortável limita muitas estratégias metodológicas, como também incomoda ambientalmente os discentes e docentes. Trabalhar nessas condições fadiga o profissional, e reverbera na sua saúde física e mental, uma vez que as condições climáticas e sonoras não contribuem com o mesmo.

Entendemos também que para termos propriedade de saber o que é a Didática, e mais ainda como utiliza-la em favor do ensino-aprendizagem requer pesquisa e tempo para a elaboração do planejamento pedagógico, este último é de extrema importância, é nele que o professor projeta sua prática docente em favor da aprendizagem dos discentes.

Compreende-se então, que a transposição da didática não é algo que depende exclusivamente do professor, ela é condicionada por diversos fatores. No entanto, tais dificuldades não podem impedir que o docente se manifeste de modo a ignorar o trabalho que deve ser feito. Para Freire (1996), o professor deve agir com rigorosidade metódica, essa característica é consolidada no planejamento de suas aulas, o “objeto ensinado é aprendido na sua razão de ser”. Nesse caso, compreendemos a questão da significância do ensino, tendo que conter nele o saber técnico com possibilidades de construção humana e político-social.

A família faz parte de um ciclo que não pode estar alheio a esse processo, é importante apoiar os docentes em suas tomadas de decisões, é importante que a mesma se faça presente em discursões que visam a prosperidade da educação de seus filhos.

Lima et al., (2016) ao fazer esse mesmo tipo de pesquisa no Ensino médio também observaram que a ausência da família é um fator que dificulta a transposição da Didática em sala, uma vez que a desestruturação familiar é uma realidade observável, falta respeito, diálogo e amor e essas carências acabam por afetar de modo negativo a educação.

Essa última questão revelou incoerência nas respostas do P3, o mesmo discursa sobre uma postura bem reflexiva nas questões acima, no entanto, no final ele fala sobre os alunos que não querem aprender e que ainda atrapalham os demais, no entanto, fica os questionamentos sobre o que este realmente sabe e pratica sobre a Didática, práticas pedagógicas, enfim, o P3, mostrou não ser um investigador de si, de suas aulas, de seus alunos, falta-lhe autorreflexão para promover a participação desses alunos em sala.

A pesquisa apresenta como limitação a disponibilidade temporal para observação das aulas para assim compreender e poder desenvolver um processo comparativo entre o que está presente nos discursos docentes com suas práticas considerando a teoria e a prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constitui-se em compreender como a Didática e a Prática pedagógica pode interferir de modo a superar as dificuldades encontradas em sala. Sabemos que os complexos existentes no espaço escolar são próprios da instituição como também são resultados do modo como a sociedade é constituída.

A Didática deve contribuir não somente com a qualidade do ensino escolar exigido nos currículos, para tanto, a qualidade do ensino deve vir associado de funções humanas e político-social, do contrário, a mesma não passará de uma simples técnica, o que não pode ser feito, já que a Didática não é um manual de instruções a ser seguido.

Didática não é apenas saber ensinar, é questionar também o que se ensina e por que se ensina, em prol de uma prática docente autorreflexiva, o silêncio a cerca dessas questões ignoram totalmente os conceitos que aqui foram discutidos. Trata-se então de instruir e ensinar para a vida.

Doravante a análise realizada, constata-se uma luta por parte dos professores para atingirem as cobranças sob o cumprimento dos conteúdos exigidos, no entanto buscam oferecê-los de forma a contribuir com a edificação do aluno que traz consigo sua individualidade e precisam ser norteados de modo a construírem sua cidadania.

Para tanto, esses profissionais encontram bastante obstáculos para consolidarem tudo o que eles julgam necessário para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa e para que suas aulas sejam o menos desgastante possível. Cabe aqui chamar atenção para a formação continuada, educação é transformadora na medida que ela transforma, o tempo cobra novos conhecimentos.

A pesquisa realizada foi de uma enorme importância para minha formação acadêmica, com ela foi possível perceber quão ampla é a educação e seus significados e quão é importante o apoio de um suporte teórico que enriqueça a prática, a Didática possui um dimensão que não pode restringir-se apenas ao modo como se ensina, mas ampliam-se as questões do “por que”, e “para que”. Os resultados foram bem satisfatórios do ponto de vista que consegui auxiliá-los com as leituras realizadas, no entanto, eles mostraram que ainda há um grande caminho a percorrer, pois os estudos apontaram falhas no momento em que discursos não coincidem com a verdadeira realidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sobral**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral>. Acesso em 05 de set 2018
- CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão**. 33. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.
- COMENIUS, João Amos. 2002. **Didática Magna**. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 390 p.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Líber Livro, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.
- GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez editora, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**, 21. ed. 2006.
- LIMA, Samara de Sousa; ROCHA, Francion Maciel; MOURA, Anaísa Alves de; VIEIRA, Railane Bento; PINTO, Francisco Ricardo Miranda. A transposição da didática no processo de ensino e aprendizagem: uma ação mecânica ou inovadora? **Revista Pedagogia – UFMT**, Número 6, p. 63-76, jan/jun 2017. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/663f6b_84764fd29c0f4a65aaf88d885c93aa03.pdf>. Acesso em 25 de setembro de 2018.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- MIRANDA, Marília G. de. O Professor Pesquisador e Sua Pretensão de Resolver a Relação Entre a Teoria e a Prática na Formação de Professores. In: **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 5 ed, 2006, p.129-143

NÉRICE, Imídeo Giussepp. **Didática geral dinâmica**. 10. Ed. São Paulo, 1987

NÓVOA. Antônio (1998). **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. *Histoire et comparaison (essais sur l'éducation)*. Lisboa: educa.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S., Educ. Rev. Belo Horizonte, 1988.

O POVO. **Ceará é destaque o Ideb e Sobral tem o melhor ensino fundamental do Brasil**. Disponível em <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/sobral/2018/09/ceara-e-destaque-no-ideb-2017-e-sobral-tem-o-melhor-ensino-fundamental.html>. Acesso em 05 de set 2018

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 11ª ed. São Paulo: Papyrus Editora, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Didática: o ensino e suas relações**. São Paulo: 13ª ed. Papyrus Editora, 1996.